



Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 18, n. 3
(Melhores Trabalhos do CBBB 2022), p. 1-18
Eixo 8 – III Fórum de Bibliotecas de Arte

O uso de nomes artísticos na atribuição de autoria nas Artes

The use of artistic names in the attribution of authorship in the Arts

Catherine da Silva Cunha

Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bibliotecária do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
E-mail: catherinecunha@gmail.com

Samile Andréa de Souza Vanz

Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Departamento de Ciências da Informação e dos Programas de Pós-graduação em Comunicação e em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
E-mail: samilevanz@terra.com.br

RESUMO

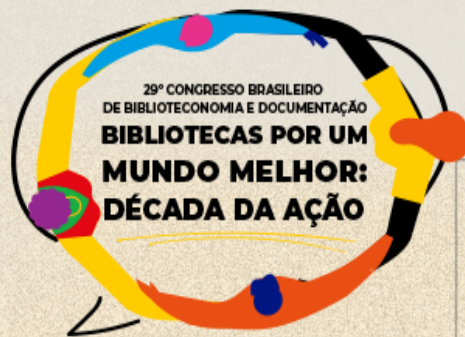
Aborda a atribuição de autoria em publicações acadêmicas e científicas na área de Artes. Objetiva discutir as implicações do uso do nome artístico, e analisar a pertinência dos identificadores persistentes de autoria, do perfil no Google Acadêmico, perfil em redes sociais acadêmicas e Currículo Lattes para desambiguação de nomes. Demonstra o caso dos nomes artísticos utilizados por seis docentes do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em uma busca no Google Acadêmico pelas formas variantes dos nomes registrados no Currículo Lattes, ORCID, *Researcher ID* e *Scopus ID*. Os resultados mostram grande divergência entre nome civil e nome artístico atribuídos ao mesmo autor. Conclui que o perfil no Google Acadêmico pode dirimir a dispersão das publicações sob formas variantes do nome, bem como o cômputo das citações, e que o registro no ORCID se apresenta como alternativa às limitações do Currículo Lattes para recuperação pelo nome artístico.

Palavras-chave: Nome artístico. Autoria em publicações. Atribuição de autoria.

ABSTRACT

It addresses authorship attribution in academic and scientific publications in the field of Arts. It aims to discuss the artistic name implications, analyze the relevance of persistent identifiers of authorship, the profile in Google Scholar and academic social network, and the Currículo Lattes (curriculum vitae platform). It demonstrates the case with the artistic names used by six professors of the Instituto de Artes from Universidade Federal do Rio Grande do Sul, in a Google Scholar search for the name's variant forms registered in the Currículo Lattes, ORCID, Researcher ID and Scopus ID. The results show great divergence between civil name and artistic name attributed to the same author. It concludes that the profile in Google Scholar can resolve the dispersion of publications under variant forms of the name, as well as the citations count, and that the registration in ORCID presents itself as an alternative to the limitations of the Currículo Lattes in the recovery by the artistic name.

Keywords: Artistic name. Authorship in publications. Attribution of authorship.



1 INTRODUÇÃO

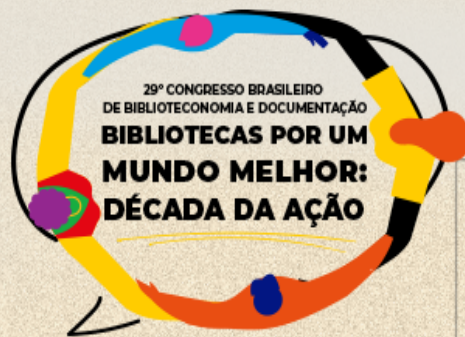
O volume de publicações acadêmicas e científicas e as respectivas citações recebidas consistem em indicadores bibliométricos atuais para avaliação de pesquisadores. Como decorrência, a universidade de afiliação dos pesquisadores e o país correspondente também são avaliados através desses indicadores, utilizados, por exemplo, pelos rankings universitários (VANZ, 2018).

Neste contexto, são desenvolvidos estudos sobre atribuição de autoria considerando-se as implicações éticas da responsabilidade pelo trabalho publicado, as consequências acadêmicas, sociais e financeiras as quais os autores estão diretamente expostos, bem como a integridade científica (GARCIA *et al.*, 2010; MONTENEGRO; ALVES, 1997; PANTER, c2021; PETROIANU, 2002). Tais estudos, evidenciaram questões entorno da co-autoria e hiperautoria, e a necessidade de elaboração ou adesão à normativas relativas à ordem dos nomes ou da identificação dos papéis em pesquisas colaborativas.

Diversas instituições de pesquisa e editoras tem publicado diretrizes relativas aos critérios para atribuição de autoria (CABRAL; VANZ, 2022). O ICMJE (INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS, 2022) estabelece recomendações com foco na elaboração, redação, edição e publicação dos trabalhos acadêmicos e científicos submetidos aos periódicos que integram o Comitê, definindo critérios para, dentre outros aspectos, distinguir autoria de colaboração, desde 1978. Posteriormente foi desenvolvida a CRediT (NISO CREDIT WORKING GROUP, 2022) uma taxonomia para classificação e definição dos tipos de papéis desempenhados na colaboração. Embora ambos tenham sido elaborados pela área médica, estão norteando autores e editores de periódicos científicos das mais diversas áreas.

Especificamente nas Artes, entendida aqui como Área conforme estruturação do CNPq¹, suas subáreas (Fundamentos e Crítica das Artes, Artes Plásticas, Música, Dança, Teatro, Ópera, Fotografia, Cinema, Artes do vídeo e a Educação artística) e respectivas especialidades, a distinção entre atribuição de autoria e colaboração envolve papéis (como a curadoria, interpretação, regência, cinegrafia, coreografia, entre outros) não

¹ Disponível em <https://lattes.cnpq.br/web/dgp/linguistica-lettras-e-artes> Acesso em 18 de Jul. de 2022.



contemplados nas recomendações do ICMJE ou pela taxonomia CRediT. Já a lista de códigos MARC para papéis ou funções² (LIBRARY OF CONGRESS, 2021) e o Código de Catalogação Anglo Americano (2004) contemplam algumas dessas atividades artísticas e suas definições complementando essa carência junto aos autores e editores da Área.

Ademais, alguns artistas pesquisadores identificam-se nas produções acadêmicas e científicas pelo nome artístico com o qual assinam suas criações e produções. Via de regra, o nome artístico difere significativamente ou totalmente da grafia do nome civil, é criado para uso em atividades profissionais e pode ser registrado como marca³. Não está associado a um documento oriundo de registro cartorial, e por isso não pode ser utilizado como principal identificador em bases que cruzam os dados do cadastro com os registrados na Receita Federal. O nome artístico extrapola as tradicionais omissões ou abreviaturas do prenome ou sobrenome e difere do pseudônimo, cujo objetivo é a ocultação ou dissimulação da sua identidade (CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO, 2004, Apêndice D-11).

A fim de reunir essas obras nas instituições que as custodiam ou referenciam, são criadas remissivas aos nomes a partir de pesquisas em fontes especializadas⁴. Mas, quando elas são disponibilizadas nas bases de dados voltadas à produção acadêmica e científica, ou seus metadados são automaticamente coletados a partir delas, o resultado é a dispersão sob diferentes grafias para a mesma autoria. Com a dispersão, ocorre a inevitável perda de citações, prejudicando a obtenção de bolsas, financiamentos a projetos, processos seletivos ou de promoção, e a projeção destes autores artistas como pesquisadores.

Segundo Meadows (1999, p. 176), “Ser reconhecido como autor de uma publicação representa, evidentemente, importante recompensa para o pesquisador. Ademais, os nomes de autores, junto com títulos e resumos, são uma das formas mais comuns de identificar informações pertinentes.” Portanto, o nome do autor é tanto meio pelo qual a informação é recuperada quanto instrumento de associação ao campo de especialidade.

²tradução livre para o termo “Relators”

³no Brasil, pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

⁴nos sites dos próprios artistas, catálogos de exposições, a Enciclopédia Itaú Cultural, o Controle de Autoridades do Museu de Arte de São Paulo (MASP), dentre outras fontes condizentes com o ramo da arte em questão.



Para os artistas pesquisadores o nome artístico é ferramenta de reunião das obras nas mais variadas formas de expressão, mas também de unicidade frente as identidades dos seus pares e a diversidade do seu público.

Desse modo, como evitar a dispersão das produções acadêmicas e científicas publicadas sob autoria com nome artístico?

O objetivo deste artigo é discutir as implicações do uso do nome artístico como atribuição de autoria para obras acadêmicas e científicas e, especificamente, analisar a aplicação dos identificadores persistentes de autoria, do perfil no Google Acadêmico, e do Currículo Lattes para esse caso.

Como objeto de estudo, utilizamos os nomes dos docentes em atividade⁵ nos Departamentos de Arte Dramática (DAD), Artes Visuais (DAV) e Música (DEMUS) do Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Este artigo justifica-se pela ausência de referencial teórico sobre o tema, já que a problemática em torno das formas variantes de nome é comumente abordada em relação às omissões do sobrenome ou sua abreviatura, às mudanças de estado civil ou ao nome social. Outra justificativa situa-se no fato dos artistas pesquisadores serem igualmente avaliados, tanto individualmente quanto em relação às instituições e países de afiliação, pelos indicadores bibliométricos, o que torna necessária a discussão a respeito de atribuição de autoria.

A próxima seção apresenta a área de Artes e as características de sua produção acadêmica e científica.

2 A PRODUÇÃO ACADÊMICA E CIENTÍFICA NAS ARTES

Embora no Brasil os primeiros espaços oficiais de ensino das artes plásticas e música⁶ tenham sido criados no período Colonial e Imperial (CAMARGO, 2021; GABLER, 2019a, 2022), a aproximação com a Ciência inicia-se mais de meio século depois, com a

⁵ Considerando-se pesquisa realizada em Maio de 2022.

⁶ sob forte influência francesa e com foco na formação profissionalizante. Já para o teatro, cuja origem no país costuma ser atribuída aos Jesuítas, o aparato desenvolvido neste mesmo período foi o de controle e censura das peças encenadas (GABLER, 2019b)



criação dos cursos de pós-graduação a partir da década de 70⁷, e em 1984 com o reconhecimento das Artes como Área pelo CNPq (GODÓI, 2021; ZAMBONI, 2006).

Atualmente, a Plataforma Sucupira lista 107 cursos de pós-graduação em Artes reconhecidos no Brasil⁸, refletindo a consolidação e expansão da Área. Segundo o Documento de área: 11 Artes (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR; SIQUEIRA, 2019b), o desafio agora é o da internacionalização, gradualmente desenvolvida em eventos e publicações estrangeiras, em acordos e convênios de cooperação e na difusão do conhecimento e mobilidade docente e discente.

Nesse sentido:

Em novembro de 2012 foi criado, a partir de iniciativa da Capes, o *Art Research Journal*. Trata-se de uma publicação acadêmica bilíngue (português e inglês), seriada, arbitrada e online, a cargo de um consórcio de associações brasileiras de pesquisa e pós-graduação em Artes, que tem por missão internacionalizar o conhecimento desenvolvido no Brasil. No momento atual, cumpre consolidar este periódico como uma publicação de relevo, especialmente para os debates interdisciplinares do amplo saber científico das Artes (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR; SIQUEIRA, 2019b, p. 16).

De acesso aberto, o periódico *Art Research Journal* prevê a possibilidade de atribuição de autoria a um nome distinto do civil completo⁹, porém o registro no ORCID (um identificador único, persistente e gratuito para pesquisadores) é apenas recomendado, enquanto que o link para acesso ao Currículo Lattes é elemento mandatório. Editorialmente, o periódico é gerido em conjunto pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), a Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP),

7 Pós-Graduação em Artes na ECA USP, composto (até 2006) pelas de Artes Plásticas, Artes Cênicas e Musicologia, teve mestrado instituído em 1972 e oficialmente implementado em 1974 e doutorado em 1980. Disponível em <https://www.prpg.usp.br/pt-br/faca-pos-na-usp/programas-de-pos-graduacao/540-artes-visuais>, Acesso em 13 Nov. 2022.

⁸ 59 Mestrados, 37 Doutorados e 11 Mestrados Profissionais, segundo pesquisa realizada dia 13 de Novembro de 2022.

⁹ Conforme consta nas Instruções para autores. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/about/submissions> Acesso em 13 Nov. 2022.



a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (ABRACE) e a Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA).

Além da gestão deste periódico, cada associação promove a divulgação das pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação das suas respectivas subáreas em publicações próprias, encontros, reuniões e congressos.

Segundo Zamboni (2006), há diferentes motivações para a realização das pesquisas em Artes: algumas alinhadas ao processo científico, outras visando a criação artística em si como a escolha de materiais, do figurino, do cenário, do personagem, dos movimentos, etc., de modo que “É comum se ter a ciência como um veículo de conhecimento, já a arte é normalmente descrita de maneira diferente, não é tão habitual pensá-la como expressão ou transmissão do conhecimento humano.” (ZAMBONI, 2006, p. 22).

Para Meadows (1999), a problemática entorno da relação com a Ciência extrapola as Artes e possui natureza terminológica:

Se a palavra ciência gera dificuldades, o mesmo acontece com o rótulo *humanidades*. Originalmente, as humanidades referiam-se aos estudos clássicos. [...] Seu uso tornou-se corrente há muito pouco tempo: pode-se datá-lo da segunda metade do século XX. Uma palavra mais antiga que também é usada, em inglês, com abrangência um tanto semelhante é *arts*, como acontece nas universidades que outorgam o grau de *Bachelor of arts*. Lamentavelmente, também essa palavra possui suas ambiguidades. Até o século XX, era usada sobretudo quando se falava das artes aplicadas, que iam das belas-artes, como a pintura, passando por vários ofícios, até as atividades relativas à engenharia, muitas vezes incluindo no caminho a música e o teatro. Em princípio, a pesquisa nessas áreas difere do trabalho de criação que nelas ocorre e pode ser isolada para ser incluída sob o rótulo ‘pesquisa em humanidades’. Na prática, essa distinção em geral tem sido apagada, havendo uma fronteira incerta entre pesquisa e trabalho de criação (MEADOWS, 1999, p. 41).

A respeito da distinção entre pesquisa e criação, Plaza (2003) acrescenta que o compromisso da arte é com a estesia ou a sensibilidade, e não com a verdade como ocorre com a ciência. Assim:

Comparando a criação científica e a artística observamos que na origem do ato criador o cientista não se diferencia do artista, apenas trabalham



materiais diferentes do Universo. Ciência e arte têm uma origem comum, na abdução ou capacidade para formular hipóteses, mas é no seu desempenho e 'performance' que se distanciam enormemente, como nos processos mentais de análise e síntese (PLAZA, 2003, p. 40).

Desse modo, o artista que realiza pesquisas de cunho científico agrega ao seu fazer elementos e objetivos que caracterizam a obra final como as tipicamente produzidas nas Universidades, consideradas "O espaço de elucidação das relações entre o "fazer" e o "saber" artísticos [...]" (PLAZA, 2003, p. 38) por meio das quais o pensamento crítico analisa a própria área, suas técnicas, histórias e modelos, sob a forma de produções acadêmicas e científicas.

O anexo da ficha de avaliação dos programas de pós-graduação da área de Artes relaciona as tipologias de produções do corpo docente, discente e dos egressos avaliados pelo tradicional Qualis Periódico, mas também pelo Qualis Técnico, Qualis Livros, Qualis Eventos e pelo exclusivo Qualis Artístico (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR; SIQUEIRA, 2019a).

De acordo com Ulhôa (2017, p. XLIII):

Com os doutorados aumentando de número a partir dos 1990, a comunidade de artistas atuantes no ambiente universitário apontou a necessidade da criação de um mecanismo que permitisse a avaliação da produção artística ligada à atividade de pesquisa, especialmente para os programas de pós-graduação, no âmbito da CAPES.

Implementado em 2007, o Qualis Artístico "[...]consiste na valorização das ações que articulam pesquisa acadêmica de pós-graduação com a criação de obras artísticas." (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR; PEREIRA, 2013). Neste contexto, a produção artística/cultural é definida como "[...] produtos e processos criativos, poéticos, interpretativos, que resultam de pesquisa acadêmica [...] expressos por meio de linguagens visuais, cênicas, musicais, literárias etc." (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR; SIQUEIRA, 2019a, p. 3). Na sua materialidade, expressam-se em livros de artista, livros de escrita poética, livros e catálogos sobre a obra do artista, fotografia ou projeto gráfico para livro, entre outros.



Já a editoria de revistas, anais e livros; a apresentação em livros e revistas, prefácios, posfácios etc.; a organização de eventos; a editoria de partituras; a editoria ou produção de sites e similares; tradução publicada; curadoria de mostras e coleções ou curadoria editorial; organização de livros e catálogos; artigos em revistas técnicas, jornais e magazines; resenha ou crítica em jornais e revistas de grande circulação; textos para catálogos de exposição, programas de espetáculos, folhetos etc.; verbetes para dicionários, ontologias, tesouros etc. e a participação em programas de rádio, televisão e outras mídias, são considerados produtos técnico/tecnológicos nesta área (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR; SIQUEIRA, 2019a).

Percebe-se que as produções acadêmicas e científicas nas Artes possuem características e tipologias específicas, mas livros e capítulos, textos completos publicados em anais de evento e artigos publicados em periódicos científicos também estão presentes.

Não obstante, Ulhôa (2017) ressalta que:

Para que a produção artística possa ser qualificada como acadêmica, o ideal é que a mesma deva estar arquivada e disponível para a comunidade acadêmica. O meio mais efetivo para atingir tal meta é a catalogação, arquivamento e compartilhamento dos registros da produção artística em bibliotecas digitais. (ULHÔA, 2017, p. XLVII)

As Bibliotecas costumam registrar e disponibilizar as produções nos seus catálogos e acervos, bem como nos repositórios institucionais. Já para avaliação da pós-graduação, a Plataforma Sucupira é alimentada com esses registros pelos coordenadores dos PPGs e pelos dados registrados no Currículo Lattes dos seus integrantes.

O Currículo Lattes, criado em 1999, é considerado padrão nacional de documentação das atividades acadêmicas e científicas dos docentes, discentes e pesquisadores. Integra a Plataforma Lattes, uma base de dados mantida pelo CNPq, que também fornece livre acesso para registros e consultas a Dados e Grupos de Pesquisa e Diretórios de Instituições, configurando-a como fonte de informação sobre pessoas, suas



atividades e trajetórias profissionais e acadêmicas, mas também para processos seletivos e de financiamentos em ciência e tecnologia.

Contudo, ao se cadastrar, é informado o nome civil ou o nome social¹⁰, que servirá como referência para buscas públicas pelo Currículo. Caso o pesquisador adote nome artístico, esse só poderá ser registrado no campo “Nome em citações bibliográficas” que não é recuperável na Busca. Por cruzar os dados de identificação do detentor do currículo com os da Receita Federal, o artista pesquisador precisa se adaptar aos requisitos da base, e aqueles que desejam recuperar suas produções ou currículo (sem dispor do link para acesso direto a ele) deverão conhecer seu nome civil ou de batismo para localizá-lo.

Paradoxalmente, há no Currículo Lattes um módulo específico para cadastro de produções culturais ou artísticas como arranjo musical, apresentação de peças de teatro, desenhos, entre outros.

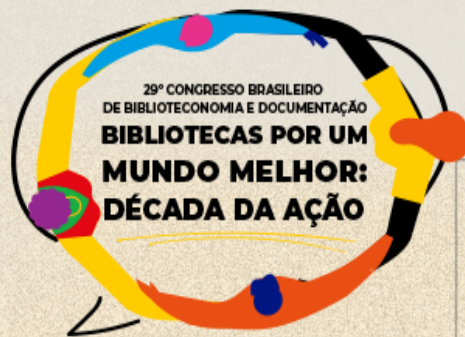
Desse modo, o uso de identificadores persistentes autorais pelos artistas pesquisadores que assinam suas produções com Nome Artístico torna-se imprescindível para desambiguação entre as formas variantes do nome, bem como para vinculação com as publicações, independente da grafia utilizada.

Em síntese,

[...] a utilização de identificadores persistentes se apresenta como uma proposta que visa otimizar a recuperação de informações científicas em ambiente digital. Os identificadores são códigos alfanuméricos que podem ser utilizados para diferenciar publicações, autores e instituições, contribuindo para a recuperação eficaz de resultados de pesquisa sem que sejam afetados pelas variações de nomenclatura. Existem várias iniciativas advindas de organizações com e sem fins lucrativos, vinculadas ou não a grandes grupos comerciais. (SANTOS, 2021, p. 16)

São exemplos o *International Standard Book Number* (ISBN) para livros; o *Internacional Standard Serial Number* (ISSN) para periódicos; o *Digital Object Identifier* (DOI) para artigos de periódicos e capítulos de livros; e para pesquisadores o *ResearcherID*, *ScopusID* e *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID), dentre outros.

¹⁰ conforme o Decreto 8.727/2016.



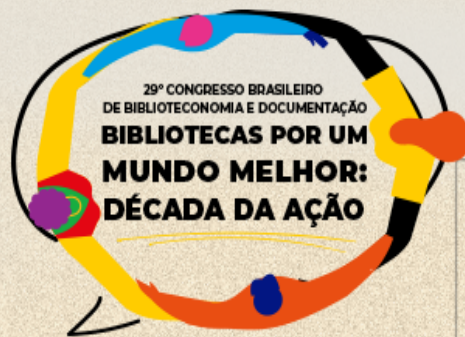
Esses últimos, considerados identificadores persistentes destinados a autoria transformam o autor em um código legível por máquina que o identifica de forma inequívoca e permanente, mesmo que ocorra alguma mudança na afiliação, no nome, de área ou carreira, além de criar uma página de perfil que reúne essas informações e seus códigos em outros identificadores.

O *ResearcherID* e o *ScopusID* são identificadores dos grupos comerciais *Thomson Reuters* e *Elsevier*, respectivamente. O primeiro pode ser criado pelo autor manualmente, e o segundo é gerado automaticamente ao identificar uma publicação indexada pela base *Scopus*, de modo que se isso ocorrer com grafias ou afiliações distintas serão criados diferentes identificadores (ENSERINK, 2009, p. 1663). Ambos permitem, também, acompanhar as citações recebidas dentre as publicações indexadas nas bases *Web of Science* e *Scopus*, respectivamente.

Já o *ORCID* está vinculado a uma organização sem fins lucrativos, é criado pelo próprio autor gratuitamente ou autenticado pela instituição de afiliação se ela for membro associado. É solicitado e utilizado por periódicos científicos, agências de fomento e universidades, internacionalmente. Não permite acompanhar as citações às produções, mas é integrável aos identificadores de autoria já mencionados, ao Currículo Lattes, e ao DOI.

Além dos identificadores, o perfil no *Google Scholar*, ou *Google Acadêmico*, permite incluir formas variantes do nome e ao associá-lo com publicações coletadas automaticamente pelo seu motor de busca ou manualmente vinculadas a ele pelo autor, fornece número de citações, índice h e índice i10, total e dos últimos 5 anos. O *Google Acadêmico* tem sido muito utilizado como fonte de informação para processos avaliativos, especialmente em áreas pouco cobertas por bases de dados internacionais, como é o caso das Artes. Destaca-se que nele, o índice h de um pesquisador, juntamente com a lista de suas publicações e o número de citações para cada uma é facilmente obtido por meio do seu perfil (CAREGNATO; VANZ, 2020).

Por fim, Redes Sociais Acadêmicas, como o *ResearchGate* ou *Academia.edu*, são criadas e geridas pelo próprio autor, com flexibilidade à inserção dos seus identificadores e nome, além a autonomia para disponibilização dos arquivos das suas produções, pré-



prints e outros tipos de materiais, o acompanhamento dos respectivos indicadores altmétricos (quantidade de visualização, compartilhamento, download, etc.), e a interação com outros membros da rede.

A fim de observar e demonstrar as implicações do uso do nome artístico em produções acadêmicas e científicas, foi estudada a sua atribuição na produção científica dos professores do IA/UFRGS. A seguir são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa, resultados e considerações finais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em Maio de 2022 foram coletados e extraídos para uma planilha no *Google Sheets* os nomes e links para o Currículo Lattes e site pessoal de 120 docentes no site institucional do IA/UFRGS. Os nomes deste primeiro levantamento foram conferidos, um a um, com os nomes civis registrados no Banco Pessoas UFRGS, por se tratar da fonte de referência para a forma utilizada no Catálogo de Autoridade do Sistema de Bibliotecas (SBUFRGS) e para o Relatório de Produção Docente a partir do qual são realizadas as progressões funcionais. Nesse comparativo entre a forma pela qual o docente se apresenta (disponível no site do IA/UFRGS) e o nome civil (registrado no Banco de Dados Pessoas UFRGS), foram identificadas três situações: o uso da forma completa do nome; a omissão ou abreviação do sobrenome; e em seis casos, a divergência significativa entre as grafias considerada nome artístico.

Neste artigo, analisou-se o uso do nome artístico nesses seis casos, já que ele é utilizado nas atividades e produções acadêmicas decorrentes, exceto naquelas em que o uso do nome civil e completo é imperativo.

Desse modo, buscou-se para estes seis docentes as formas variantes dos nomes registradas no Currículos Lattes (no campo "Nomes em citações bibliográficas"), no ORCID, *Researcher ID* e *Scopus ID*. Por fim, pesquisou-se no Google Acadêmico tanto pelo nome civil quanto pelo artístico¹¹, desconsiderando-se as citações, para comparar os resultados entre ambas as atribuições de autoria por eles utilizadas.

¹¹ Valendo-se da estratégia de busca "*author:*" *operator*, recomendada pela Ajuda do Google Acadêmico



4 RESULTADOS

À época da coleta de dados, o Currículo Lattes foi o registro no qual todos os seis docentes com nome artístico foram localizados, e apenas um deles não incluiu essa forma variante no campo “Nomes em citações bibliográficas” apesar de utilizá-la em publicações. Dos seis, apenas dois docentes possuíam o ORCID, mas um deles não havia mencionado a forma artística (Chico Machado) e o outro a cadastrou como “Nome publicado” (Raimundo Rajobac). Apenas uma docente (Teresinha Barachini) possuía registro em todas as bases analisadas e incluía a forma artística (Tetê Barachini) no ORCID e no perfil do Google Acadêmico.

De forma sucinta, os dados coletados são representados no Quadro 1:

Quadro 1 – Docentes do IA/UFRGS que ora publicam com nome civil, ora com o nome artístico, e a informação encontrada nos respectivos registros no Currículo Lattes, ORCID, Researcher ID e SCOPUS ID

Nome Civil (no Banco Pessoas UFRGS)	Nome Artístico (no site do IA)	Nomes em citações Bibliográficas (no Currículo Lattes)	ORCID	Researcher ID	Scopus ID
João Carlos Machado	Chico Machado	MACHADO, João Carlos; Machado-Chico; CARLOS MACHADO, JOÃO	https://orcid.org/0000-0002-6890-6920 João carlos machado	Sem registro	Sem registro
Suzane Weber da Silva	Suzi Weber	SILVA, S. W.; Weber, Suzi; Weber, Suzane; DA SILVA, SUZANE WEBER; SILVA, SUZANE WEBER; WEBER DA SILVA, SUZANE	Sem registro	Sem registro	Sem registro
Munir Klamt Souza	Ío	KLAMT, Munir	Sem registro	Sem registro	Sem registro
Teresinha Barachini	Tetê Barachini	BARACHINI, T.; BARACHINI, Teresinha; BARACHINI, Tetê; BARACHINI, TT; BARACHINI, Teresa	https://orcid.org/0000-0002-7249-1641 Teresinha Barachini, também conhecida como Tetê Barachini	EKX-3342-2022	57475178600
Carlos Eduardo Fecher	Carlos Völker-Fecher	FECHER, Carlos Eduardo; VÖLKER-FECHER, Carlos Eduardo	Sem registro	Sem registro	Sem registro
Raimundo José Barros Cruz	Raimundo Rajobac	CRUZ, R. J. B.; RAJOBAC, R.; RAJOBAC, Raimundo	https://orcid.org/0000-0003-3008-1676 Nome publicado Raimundo Rajobac Nome Raimundo José Barros Cruz	Sem registro	Sem registro

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados obtidos na pesquisa em Maio de 2022.

Conforme a ficha de avaliação dos programas de pós-graduação da área de Artes, diversas atividades são consideradas na avaliação do corpo docente, discente e dos egressos dos programas de pós-graduação, em uma ampla lista de tipologias de produções (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR;



SIQUEIRA, 2019a). O autor tem, desta forma, a valorização de todos os aspectos de sua carreira enquanto artista. Tal valorização também é garantida pela Lei 9610 que regula o direito autoral no Brasil e define que “Autor é a pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica” (BRASIL, 1998). No entanto, para que a autoria possa ser atribuída é necessário unificar nomes variantes, ou ao menos, reuni-las e publicizá-las para que possam ser utilizadas por bibliotecas, repositórios e bases de dados na descrição de metadados de autoria.

A menção ao nome artístico no campo “Nome em citações bibliográficas” do Currículo Lattes reflete a intenção do autor em comunicar essa identidade e vinculá-la à sua trajetória e produções acadêmicas e científicas. Porém, o registro nos identificadores persistentes de autoria sem que o nome artístico seja claramente relacionado como forma variante de nome para a mesa autoria, compromete a recuperabilidade do seu perfil e de suas produções, bem como do cômputo de citações.

O uso de identificadores persistentes autorais pelos artistas pesquisadores que assinam suas produções com nome artístico é imprescindível para desambiguação entre as formas variantes do nome, bem como para vinculação com as publicações, independente da grafia utilizada (SANTOS, 2021). A utilização de identificadores persistentes se apresenta como uma proposta que visa otimizar a recuperação de informações científicas em ambiente digital, facilitando processos de descrição, arquivamento e compartilhamento da produção artística em bibliotecas digitais e repositórios (ULHÔA, 2017).

Com relação à quantidade de obras recuperadas no Google Acadêmico, o Quadro 2 apresenta resultados da pesquisa pelo nome civil e pelo nome artístico dos seis docentes do IA/UFRGS:



Quadro 2 – Número de referências recuperadas para os nomes civis e artísticos dos docentes do IA/UFRGS no Google Acadêmico

Busca pelo nome civil	Referências recuperadas	Busca pelo nome artístico	Referências recuperadas
author: "machado, João carlos" AND ufrgs ¹²	24, das quais 14 eram dele ¹³	author: "machado, chico" AND ufrgs	3, todas dele
author: "Silva, Suzane Weber da"	16	author: "Weber, Suzi"	8
author: "Souza, Munir Klamt"	3	author: "Ío"	nenhuma
author: "Barachini, Teresinha"	22	author: "Barachini, Tetê"	nenhuma
author: "Fecher, Carlos Eduardo"	3	author: "Völker-Fecher, Carlos"	nenhuma
author: "Cruz, Raimundo José Barros"	23	author: "Rajobac, Raimundo"	27

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados obtidos na pesquisa e Maio de 2022.

Observa-se dispersão de autoria na metade dos professores do IA/UFRGS analisados. Os autores João Carlos Machado, Suzane Weber da Silva e Raimundo José Barros tem referências vinculadas aos seus nomes civis, e outras referências vinculadas ao seus nomes artísticos, resultando em uma perda de autoria. Destaca-se o caso do docente Raimundo José Barros, que recupera 23 referencias por seu nome civil, e um número ainda maior (27) por seu nome artístico. Esta dispersão leva à diminuição dos indicadores bibliométricos desse autor, como volume de produção e volume de citação.

Considerando-se que o Google Acadêmico coleta automática e periodicamente os metadados das publicações disponibilizadas em outras fontes e sites, a quantidade de referências recuperadas não é um dado perene. Neste estudo, também não é considerado um dado relevante, tendo em vista que importa aqui a divergência nos resultados apresentados para diferentes tipos de nome atribuídos à mesma pessoa. Fica evidente a limitação da pesquisa por autoria caso as formas variantes do nome não componham a estratégia de busca. Os resultados também evidenciam a relevância da criação de um Perfil que mencione variantes de nomes, para auxiliar na desambiguação e recuperação das publicações sob nomes com grafias tão distintas.

É importante apontar que nas pesquisas por autoria o resultado que aparece em destaque no topo da página do Google Acadêmico são os possíveis perfis correspondentes,

¹² Adicionamos UFRGS à expressão de busca por haver muitos homônimos

¹³ Algumas tratavam sobre Alzheimer e tinham um autor com o mesmo nome.



cadastrados manualmente pelos autores, dando ainda mais visibilidade para aqueles que o fizeram. Dentre os nomes pesquisados e analisados, pode-se observar essa distinção nos resultados para a única docente que havia criado esse perfil, bem como o cômputo das citações e dos índices h e I10 que são gerados a partir da compilação de publicações no perfil de autor. Esses dados são importantes do ponto de vista individual, considerando-se que diversas áreas do conhecimento têm feito uso do Índice H dos professores para avaliação dos programas de pós-graduação, pela facilidade de obtenção destas métricas (CAREGNATO; VANZ, 2020). Cabe ressaltar que o volume de produções e em decorrência, das citações recebidas compõem os indicadores bibliométricos utilizados por agências de fomento e rankings universitários (VANZ, 2018), impactando na avaliação e no financiamento das pesquisas de toda a universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As implicações do uso do nome artístico como atribuição de autoria para obras acadêmicas e científicas expressam-se na dispersão e perda de citações, demandando a adoção de medidas de controle das formas variantes do nome pelo próprio autor, ao adotar identificadores persistentes. Acredita-se que perfis nas redes sociais acadêmicas ou no Google Acadêmico também possam contribuir para desambiguações e acesso à produção.

Nesse sentido, o ORCID e o perfil no Google Acadêmico apresentam-se como recursos importantes permitindo que as produções sob atribuição dessa autoria sejam recuperáveis nas pesquisas, além de contribuírem para a visibilidade internacional da área. Embora o ORCID não forneça um indicador de citações, o seu registro é extremamente importante pela flexibilidade em incorporação do nome artístico e pelas exigências de submissões em periódicos, como recomendado no *Art Research Journal*.

Considerando-se o Currículo Lattes, ficam evidenciadas a suas limitações acerca da identificação do pesquisador pelo nome artístico em oposição a possibilidade de registrar sua produção artística. Para sanar essa divergência, essa forma variante de nome poderia



constituir um campo específico no cadastro do currículo quanto uma informação recuperável na busca por ele.

Considerando-se a relevância da produção dos pesquisadores para as Universidades, sugere-se que as bibliotecas que atendem a essas áreas e pesquisadores possam contribuir, através de treinamentos e orientações sobre a criação do Perfil no Google Acadêmico, em redes acadêmicas e registro nos identificadores de autoria. A orientação aos autores no preenchimento completo do Lattes, incluindo o preenchimento do nome artístico no campo “Nomes em citações bibliográficas” também se faz necessária.

Por fim, sugere-se promover e incitar o debate em torno do estabelecimento de normativas, ou Nomina Institucional, acerca do uso da apresentação do nome, incluindo o artístico, e de problemas correlatos na identificação como o da padronização da afiliação. A padronização de nomes é uma medida fundamental para a avaliação dos pesquisadores, dos programas de pós-graduação e das universidades brasileiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9610, de 19 de fevereiro de 1998.** Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

CAMARGO, Angélica Ricci. **Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios.** Em: DICIONÁRIO PERÍODO COLONIAL. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2021. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/dicionario-periodo-colonial/173-escola-real-de-ciencias-artes-e-oficios>. Acesso em: 13 nov. 2022.

CAREGNATO, Sônia Elisa; VANZ, Samile Andrea de Souza. Citações e indicadores de impacto na avaliação de revistas. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-18, out./dez. 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/219439> Acesso em: 07 dez. 2022.

CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO. 2. ed., rev. 2002ed. São Paulo: FEBAB, 2004.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR; PEREIRA, Antonia. **Comunicado nº002/2013 Área de Artes/Música: atualização do WebQualis da Área ref. 2011.** Brasília: MEC/CAPEs, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Comunicado_022013_atualizacao_QUALIS_Artistico_ref_2011_11_arte.pdf .

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR; SIQUEIRA, Vera Beatriz Cordeiro. **Anexo da ficha de avaliação da área de artes : avaliação da produção intelectual dos PPGs.** Brasília: MEC/CAPEs, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/qualis-artes-anexo-ficha.pdf> .



COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR; SIQUEIRA, Vera Beatriz Cordeiro. **Documento de área: 11 Artes**. Brasília: MEC/CAPES, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/artes-pdf>.

ENSERINK, Martin. Are You Ready to Become a Number?. **Science**, [s. l.], v. 323, n. 5922, p. 1662–1664, 2009. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.323.5922.1662>. Acesso em: 18 nov. 2022.

GABLER, Louise. **Academia Imperial de Belas Artes**. Em: DICIONÁRIO PERÍODO IMPERIAL. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2022. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/243-academia-imperial-de-belas-artes>. Acesso em: 13 nov. 2022.

GABLER, Louise. **Conservatório de Música**. Em: DICIONÁRIO PERÍODO IMPERIAL. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2019a. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/303-conservatorio-de-musica>. Acesso em: 13 nov. 2022.

GABLER, Louise. **Conservatório Dramático**. Em: DICIONÁRIO PERÍODO IMPERIAL. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2019b. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/304-conservatorio-dramatico>. Acesso em: 13 nov. 2022.

GARCIA, Carla Costa *et al.* Autoria em artigos científicos: os novos desafios. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, [s. l.], v. 25, n. 4, p. 559–567, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-76382010000400021&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 14 nov. 2022.

GODÓI, Vagner. Do pioneirismo brasileiro da pesquisa em arte ao fenômeno mundial da “artistic research”. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, [s. l.], p. 53–68, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/189939>. Acesso em: 13 nov. 2022.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. **Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly work in Medical Journals**. [S. l.: s. n.], 2022. *E-book*. Disponível em: <https://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>.

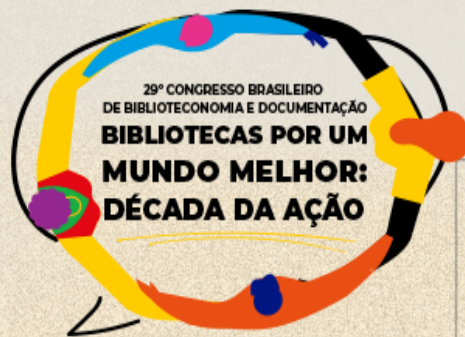
LIBRARY OF CONGRESS. MARC Code List for Relators. Em: 2021. Disponível em: <https://www.loc.gov/marc/relators/relaterm.html>. Acesso em: 17 jul. 2022.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MONTENEGRO, Mano R; ALVES, Venâncio A. Ferreira. Critérios de autoria e co-autoria em trabalhos científicos. **Acta Botanica Brasilica**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 273–276, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33061997000200014&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 15 nov. 2022.

NISO CREDIT WORKING GROUP. **ANSI/NISO Z39.104-2022, CRediT, Contributor Roles Taxonomy**. [S. l.]: NISO, 2022. Disponível em: <http://www.niso.org/publications/z39104-2022-credit>. Acesso em: 17 jul. 2022.

PANTER, Michaela. Dar Crédito a Quem Merece: Melhores Práticas de Atribuição de Autoria. **American Journal Experts**, [s. l.], Série de Melhores Práticas da AJE, c2021. Disponível em: <https://www.aje.com/br/arc/melhores-praticas-atribuicao-de-autoria/>.



PETROIANU, Andy. Autoria de um trabalho científico. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [s. l.], v. 48, n. 1, p. 60–65, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302002000100034&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 nov. 2022.

PLAZA, Julio. Arte/ciência: uma consciência. **ARS (São Paulo)**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 37–47, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202003000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 16 jul. 2022.

SANTOS, Thamyres Vieira dos. **Identificadores persistentes: aplicabilidade na organização e acesso à informação científica**. 2021. Mestrado em Cultura e Informação - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-02052022-115537/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SILVA, Ana Paula Araújo Cabral da; VANZ, Samile Andréa de Souza. Autoria, ordem de autoria e contribuição de autor: uma revisão de literatura. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 20, n. 00, p. e022028, 2022. DOI: 10.20396/rdbci.v20i00.8669142. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8669142>. Acesso em: 26 nov. 2022.

ULHÔA, Martha Tupinambá de. As consequências do QUALIS artístico. **ARJ – Art Research Journal / Revista de Pesquisa em Artes**, [s. l.], v. 3, n. 3, p. XLII–LI, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/12079>. Acesso em: 15 nov. 2022.

VANZ, Samile Andréa de Souza. O que medem os rankings universitários internacionais? Apontamentos teóricos, indicadores e características. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.28, n.2, p. 83-92, maio/ago. 2018. Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38383/20794> Acesso em 15 nov. 2022.

ZAMBONI, Silvio. **Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.